

TIKTOK COMO NOVO SUPORTE MIDIÁTICO PARA A APRENDIZAGEM CRIATIVA

TIKTOK COMO NUEVO SOPORTE MEDIÁTICO PARA EL APRENDIZAJE
CREATIVO

TIKTOK AS A NEW MEDIA SUPPORT FOR CREATIVE LEARNING

5

Jean Carlos da Silva Monteiro

Mestre em Cultura e Sociedade

Universidade Federal do Maranhão

falecomjeanmonteiro@gmail.com

ORCID – <https://orcid.org/0000-0001-8025-3670>

RESUMO

Este artigo disserta sobre o aplicativo *TikTok*, mídia social chinesa que permite criar e compartilhar vídeos curtos de até 60 segundos. O objetivo é investigar as potencialidades pedagógicas da ferramenta enquanto novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. Tem como método a pesquisa bibliográfica, abordando as tecnologias e a aprendizagem na Era da Informação, com foco nas novas possibilidades de atuação dos professores com os recursos da *internet* e por meio das redes e mídias sociais digitais. Abrange, ainda, um estudo exploratório do *TikTok*, no qual se apresenta suas características e integração como recurso educacional. Constatou-se que, além de apresentar contribuições significativas para a aprendizagem criativa, a produção de vídeos no *TikTok* promove maior interação dos alunos no processo de construção do próprio conhecimento e permite o desenvolvimento de habilidades e competências educacionais.

Palavras-chave: TikTok; Educação; Aprendizagem criativa.

RESUMEN

Este artículo habla sobre la aplicación *TikTok*, una red social china que le permite crear y compartir videos cortos de hasta 60 segundos. El objetivo es investigar el potencial pedagógico de la herramienta como un nuevo soporte mediático para el aprendizaje creativo. Su método es la investigación bibliográfica, abordando las tecnologías y el aprendizaje en la era de la información, con un enfoque en las nuevas posibilidades para que los maestros trabajen con recursos de Internet y a través de redes sociales digitales y medios de comunicación. También cubre un estudio exploratorio de *TikTok*, en el que se presentan sus características e integración como recurso educativo. Se

descubrió que, además de hacer contribuciones significativas al aprendizaje creativo, la producción de videos en TikTok promueve una mayor interacción entre los estudiantes en el proceso de construir su propio conocimiento y permite el desarrollo de habilidades y competencias educativas.

Palabra clave: TikTok; Educación; Aprendizaje creativo.

ABSTRACT

This article talks about the TikTok app, a Chinese social media that allows you to create and share short videos of up to 60 seconds. The objective is to investigate the pedagogical potential of the tool as a new media support for creative learning. Its method is bibliographic research, addressing technologies and learning in the Information Age, with a focus on the new possibilities for teachers to work with Internet resources and through digital social networks and media. It also covers an exploratory study of TikTok, in which its characteristics and integration as an educational resource are presented. It was found that, in addition to making significant contributions to creative learning, the production of videos on TikTok promotes greater interaction among students in the process of building their own knowledge and allows for the development of educational skills and competences.

Keywords: TikTok; Education; Creative learning.

Introdução

As Tecnologias de Informação e Comunicação modificaram a forma como vivemos, nos comunicamos e aprendemos no século XXI. Em uma nova sociedade, chamada a Era da Informação, onde as pessoas passam 24 horas compartilhando conteúdo e interagindo entre si, a aprendizagem é planejada para além dos ambientes escolares, visto que agora o saber pode ser adquirido sob múltiplas perspectivas, inclusive por meio das conexões na rede global (SIEMENS, 2014).

Mediante essas mudanças, explica que o papel do professor se transformou e o “fazer docência” ganhou novos cenários. Para além de transmitir conhecimento, os professores passaram a ser mediadores de um novo modelo de aprendizagem que acontece na *internet* e com as ferramentas por ela viabilizada (MONTEIRO, 2020). Tal conjuntura permitiu que os professores se tornassem empreendedores educacionais, fazendo uso de plataformas de curso online aberto e massivo, *blogs* de estudo, fóruns de discussões e videoaulas pelas redes e mídias sociais digitais *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *Youtube* e *TikTok*.

No *TikTok*, a título de exemplo, os professores passaram a usar o aplicativo para distribuir conhecimento e oportunidade de aprendizagem para os que nele estão conectados. A hashtag #AprendaNoTikTok (em inglês #LearnOnTikTok) se popularizou trazendo conteúdo criativo, alegre, saudável e divertido. O aumento de vídeos informativos, instrucionais e motivacionais, juntamente com os memes e a arte, sinaliza crescente interesse no conteúdo feito por professores que tornam a aprendizagem mais agradável (TIKTOK, 2020).

Diante deste cenário, este artigo disserta sobre o aplicativo *TikTok*, mídia social chinesa que permite criar e compartilhar vídeos curtos de até 60 segundos. O objetivo é investigar as potencialidades pedagógicas da ferramenta enquanto novo suporte midiático para a aprendizagem criativa.

Tem como método a pesquisa bibliográfica, abordando as tecnologias e a aprendizagem na Era da Informação, com foco nas novas possibilidades de atuação dos professores com os recursos da *internet* e por meio das redes e mídias sociais digitais. Abrange, ainda, um estudo exploratório do *TikTok*, no qual se apresenta suas características e integração como recurso educacional.

Tecnologias e Aprendizagem na Era da Informação

Ensinar e aprender ganharam novos significados na Era da Informação. Castells (2016) discorre que, com o advento da *internet*, novas oportunidades de aprendizagem virtual nasceram a partir da disseminação e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Diante desse novo cenário, no qual as tecnologias têm um papel importante nas mudanças sociais, surge uma geração de pessoas conectadas, formando novo(s) nicho(s) cultural(is) baseado(s) na informação, conhecimento, interatividade e compartilhamento.

Os estudos de Tapscott (2010) apontam que, em meio a esse processo, o surgimento e a democratização de ferramentas digitais, de fácil uso, muitos gratuitos, fez com que o conhecimento, antes limitado aos livros, passasse a ser distribuído em grande escala pela *internet*. O que era apenas textual ganhou interatividade e agora se

apresenta em formato multimídia, por meio de músicas, vídeos, imagens, *podcasts*, infográficos, links e hipertextos.

O uso desses recursos multimidiáticos no processo formativo da geração conectada se tornou um desafio diário para os professores pois, para além de incentivar a utilização das tecnologias, eles têm a árdua missão de ensinar os alunos a reconhecer o potencial pedagógico dessas ferramentas que muitas vezes são destinadas ao entretenimento e não ao aprendizado. Gomes (2012) ressalta que as pesquisas apontam forte colaboração das chamadas “tecnologias de diversão” para a aquisição de habilidades e competências educacionais.

Atualmente, novos modelos de ensino com tecnologias são oferecidos: uns combinam encontros *online* e *offline*; outros permitem a criação de novos ambientes de aprendizagem à distância; ou empregam aplicativos como estratégias pedagógicas. Segundo Valente (2014), todos eles são pensados para promover o bom desempenho do aluno em sala de aula, facilitar a execução de determinadas atividades formativa ou propiciar uma aprendizagem em rede, sob a ótica do intercâmbio de conhecimento.

A resignificação da sala de aula com o apoio das tecnologias se faz oportuna, pois o modelo de ensino tradicional não atende mais aos anseios da geração conectada, que prefere aprender e construir o seu conhecimento de uma forma mais interativa, lúdica e colaborativa. E, nesse sentido, Chaves (2016) entende que é necessário oferecer o maior número possível de recursos e estímulos compreendidos em novas metodologias e propostas didáticas dentro e fora da sala de aula, em ambientes escolares e não-escolares.

Professor Empreendedor na Internet

Santaella (2013) disserta que até os anos 2000 o acesso à *internet* era limitado. A minoria que possuía essa ferramenta a utilizava por meio da discagem, na madrugada, quando o custo para uso era mais baixo. Em menos de 20 anos tudo se transformou em passo acelerado e hoje, em virtude da quarta geração de telefonia (4G), a *internet* pode ser acessada de *notebook*, *laptop*, *tablet*, *smartphone* e outros dispositivos móveis.

À vista disso, o modo de criação, transmissão e consumo da informação em rede impactou diretamente a relação entre professor e aluno. De acordo com Pozo (2014), muito se discute sobre a integração educacional das tecnologias digitais e investiga-se permanentemente como utilizar essas ferramentas no processo de aprendizagem significativa, assim como reconhecer as novas possibilidades de atuação do professor em tempos de informação em rede, compartilhamento e interatividade.

Os professores estão diante de um novo público, uma geração conectada que participa de comunidades virtuais, *games online* e de redes sociais. Acredita-se que essa geração é a que tem mais acesso à informação e tecnologia. Portanto, cabe aos professores oferecer orientação didático-pedagógica para que seus alunos possam fazer bom uso desses recursos (SILVA; PINTO, 2009). E, nesse enquadramento, debate-se quais as oportunidades que se apresentam como novos espaços de atuação do professor diante de alunos tão conectados.

Os estudos apontam que se faz importante articular as práticas pedagógicas produzidas em sala de aula aos os novos modelos de aprendizagem que integram as tecnologias comumente utilizadas pelos conectados. Cabe também mobilizá-los para o uso consciente, tal como demonstrar como esses recursos podem ser utilizados de maneira estratégica no processo formativo, de maneira que o seu emprego venha a somar e não interferir na construção do conhecimento (MONTEIRO, 2020).

Monteiro (2020) discorre que, embora muitos professores ainda tentam resistir ao uso das tecnologias, outros estão se tornando verdadeiros empreendedores educacionais, fazendo uso de novas plataformas para cursos, *blogs* para socialização de material para apoio aos estudos, realização de fóruns e discussões no *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e em outras redes sociais digitais, assim como a democratização de informações por meio da publicação de vídeos em mídias sociais como o *YouTube* e o *TikTok*.

Redes e Mídias Sociais Digitais

As redes sociais são ambientes digitais que se organizam por meio de uma interface com o objetivo de agregar perfis de usuários que tenham as mesmas características, afinidades, gostos, conceitos, crenças, ponto de vistas parecidos, maneiras de se expressar semelhantes ou interesse sobre uma temática comum (MUSSO, 2015).

Para Castells (2012), as mídias sociais se configuraram como uma representação das relações afetivas - sejam elas de caráter pessoal ou profissional - entre os usuários dos ambientes virtuais que, através de predileções mútuas, tecem novos conglomerados de redes informacionais. E, dessa forma, para que um internauta faça parte de uma rede social, é necessário que se estabeleça interações entre seus membros, compartilhamento de conteúdo de suas preferências e interesses comuns, as mídias digitais.

A principal diferença entre uma rede e uma mídia social é que a rede se forma a partir de um vínculo (geralmente por pedido de amizade), por outro lado, a mídia social nasce a partir da interação gerada por interesse, não exige vínculo e não há obrigatoriedade de reciprocidade (PEREIRA; COELHO; MONTEIRO, 2019).

Porém, para Recuero (2013, p. 93), as redes sociais no ambiente virtual se fortalecem todos os dias e ganham espaço na vida das pessoas com mais intensidade, porque, para além de conectar máquinas, elas conectam pessoas à uma nova cultura digital que “[...] só pode existir sob a condição de troca sem barreiras [...]” (MATTELART, 2013, p. 66), na qual pessoas compartilham e interagem diferentes mídias entre si, constituindo um novo paradigma social, chamado cibercultura, que é alicerçado no poder em que a informação tem sobre o comportamento da sociedade.

Corroborando com os autores supracitados, Lévy (2013) explica que o ciberespaço se amplia todos os dias, oferecendo aos internautas uma comunicação todos-todos e também a congregação por grupos de interesses, em que a comunicação é feita somente entre os membros dessas redes.

Recuero (2013) e Lévy (2013) acreditam que o compartilhamento de informações (as mídias sociais) entre diferentes membros desenvolve a inteligência

coletiva, permitindo a troca de experiências. Um exemplo de mídia social de destaque na atualidade é o *TikTok*, um dos espaços mais comuns de compartilhamento de informação, conteúdo e conhecimento em rede, que cada vez mais se populariza e é constantemente alimentado por seus próprios membros.

TikTok

O aplicativo *TikTok* (Figura 1) foi criado em 2016 pela *startup* chinesa *ByteDance*. O aplicativo cresceu após a aquisição do *Music.ly*, uma ferramenta com as mesmas funcionalidades. Nos dias que correm, o *TikTok* tornou-se o aplicativo mais baixado na *App Store* e está entre as dez mídias sociais mais acessadas no mundo, com mais de 800 milhões de usuários ativos.

11

Figura 1 – Página Inicial do *TikTok*



Fonte: TikTok (2020).

A ferramenta é organizada com conteúdo em formato multimídia e seus usuários, os *tiktokers*, podem criar, postar e compartilhar vídeos de até 60 segundos. “O TikTok é o principal destino para vídeos móveis de formato curto. Nossa missão é inspirar criatividade e trazer alegria” (TIKTOK, 2020). Isso porque a criatividade

inteligente é um dos principais lemas do aplicativo, que prioriza os conteúdos criativos e sem complexidade.

O aplicativo, que vem crescendo desde os meados de 2019, se popularizou nos últimos meses devido ao distanciamento/isolamento social recomendado para evitar a proliferação do novo coronavírus (Covid-19). É gratuito e seus usuários podem escolher o conteúdo de sua preferência, sendo possível seguir o perfil de outros usuários e compartilhar vídeos com os seguidores (TIKTOK, 2020). Apesar de não ser necessário criar uma conta para ter acesso aos vídeos pelo *desktop*, o aplicativo exige que seus *tiktokers* façam *login* para visualizar e publicar qualquer conteúdo via *smartphone*.

O *TikTok*, que está acessível em 150 países e convertido em 75 línguas, chegou ao Brasil em meados de 2019. O aplicativo se destaca pelo público estratégico que alcança: cerca de 66% de seus usuários têm menos de 30 anos, uma geração de jovens conectados com idade majoritariamente entre 15 e 25 anos, que costumam gravar esquetes de humor ou dublagem de músicas, filmes, séries e demais vídeos da *internet* (Figura 2).

Figura 2 – Ferramentas do *TikTok*



Fonte: TikTok (2020).

Da mesma maneira que os estudiosos investigam as potencialidades pedagógicas de outras mídias sociais digitais, o *TikTok* também apresenta contribuições para o processo de aprendizagem. Nele, o professor empreendedor encontra a possibilidade de produzir e divulgar conteúdos educativos, despertando a curiosidade e o engajamento dos alunos, aumentando o interesse pelos estudos e tornando o ato de aprender mais motivacional, colaborativo, interativo e, principalmente, significativo.

Potencialidades Pedagógicas do TikTok

Em pleno século XXI ainda há professores que encaram as tecnologias digitais como inimigas do processo de aprendizagem significativa. Todavia, essas ferramentas possuem grande potencial para se tornarem aliadas aos diferentes contextos educativos, principalmente àqueles que são pensados no intuito de oferecer propostas pedagógicas dinâmicas e engajadoras.

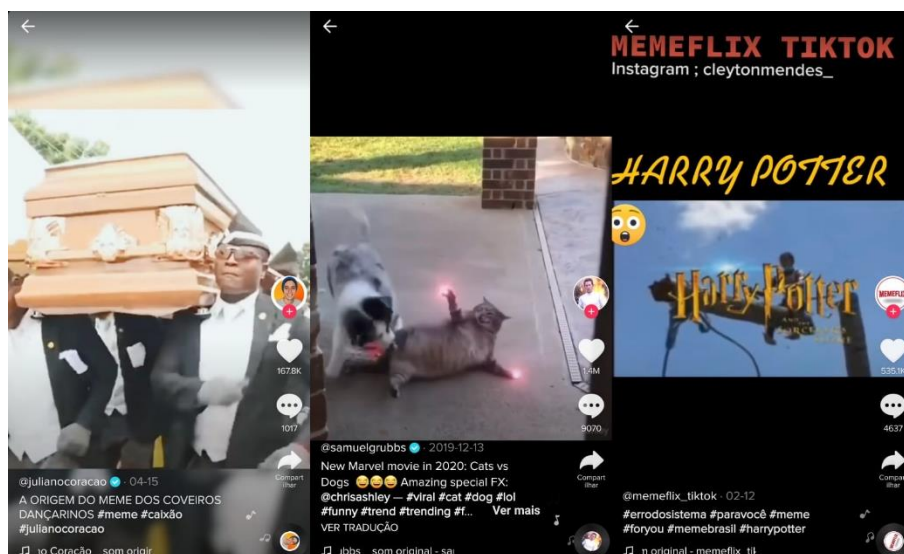
O aplicativo *TikTok* é uma mídia social que integra o cotidiano de bilhões de alunos que agora, devido à pandemia do novo coronavírus (Covid-19), estão longe da sala de aula, em casa, rodeados de conteúdos de fácil acesso, gratuito e com linguagem atrativa aos olhos da geração conectada. “À medida que as pessoas continuam se abrigando em casa, as comunidades do TikTok se reúnem para oferecer leveza, positividade e conexão humana básica” (TIKTOK, 2020).

A utilização estratégica do *TikTok* na aprendizagem permite que os alunos experimentem de perto a transdisciplinaridade, ou seja, a apresentação do conhecimento de uma forma plural e criativa. “Somos atraídos por conteúdo criativo, alegre, saudável e divertido - e fomos inspirados a ver nossa comunidade receber uma variedade de ideias e conteúdos enriquecedores” (TIKTOK, 2020). Por favorecer o entrelaçamento entre o saber e o entretenimento, muitos conteúdos podem sair da teoria e serem demonstrados na prática.

Em linhas gerais, o *TikTok* possui perfis oficiais que ensinam a usar a ferramenta e, dessa forma, surge como uma possibilidade de engajar os alunos em uma metodologia ativa de aprendizagem que permita a ampliação do processo criativo deles. Entre as competências da geração conectada está a criatividade para criar conteúdos humorísticos sob diferentes perspectivas da arte.

Os memes, por exemplo, podem surgir como proposta de vídeos para fomentar a interpretação textual dos alunos. “O aumento de vídeos informativos, instrucionais e motivacionais, juntamente com os memes e a arte, sinaliza um crescente interesse no conteúdo que torna o aprendizado mais agradável” (TIKTOK, 2020).

Figura 3 – Produção de memes no *TikTok*



Fonte: TikTok (2020).

De outra forma, os professores podem solicitar a produção de vídeos, tendo como ponto de partida um texto, uma música, um poema ou uma obra de arte, estimulando a inovação, a originalidade, a interpretação e a reflexão crítica dos alunos quando impulsionados a expor a sua opinião sobre uma temática.

Nas aulas de português (Figura 4), os professores podem incorporar a ferramenta em atividades que enfoquem no desenvolvimento de habilidades linguísticas, dado que o aplicativo, por permitir a produção de conteúdo multimídia,

permite que os alunos tenham proximidade com diferentes gêneros de linguagem. Em atividades como esta, o *TikTok* atua fortemente na ampliação do repertório linguístico dos seus usuários.

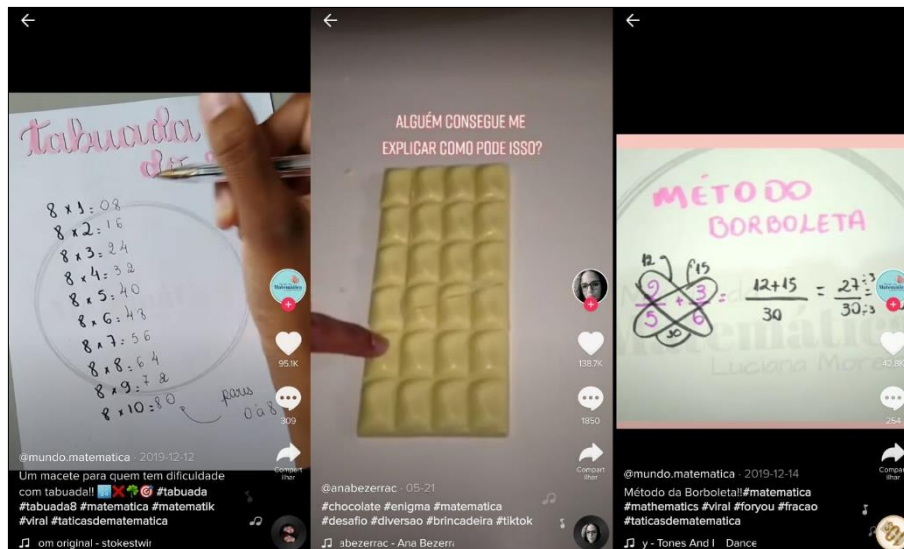
Figura 4 – Atividades de português no *TikTok*



Fonte: TikTok (2020).

Do mesmo modo, o aplicativo pode ser explorado na transferência da teoria para a prática. No ensino de matemática (FIGURA 5), os professores podem requerer aos alunos que utilizem objetos gráficos, que façam vídeos sobre frações com receita culinária e produção de músicas que falam sobre as operações de maneira didática, trabalhando a disciplina na perspectiva da interdisciplinaridade.

Figura 5 – Desmistificando a matemática no *TikTok*



Fonte: TikTok (2020).

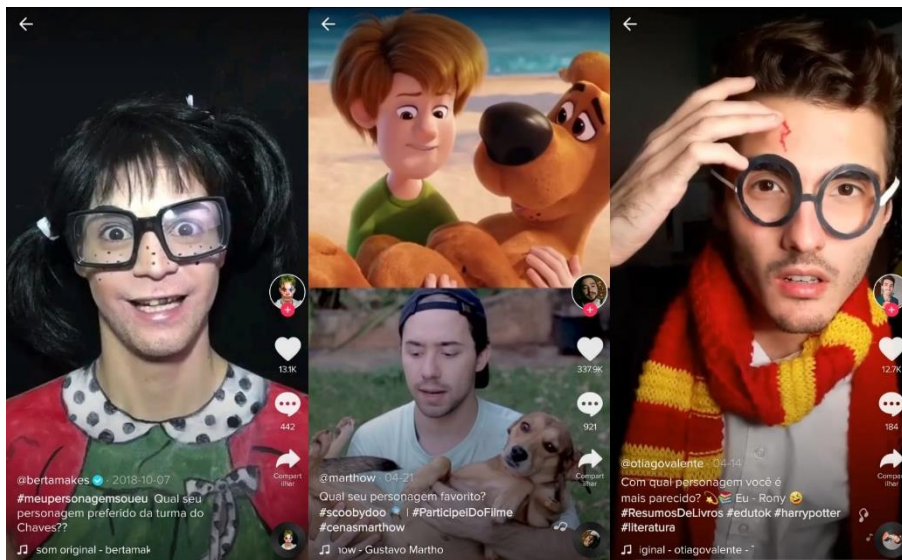
A eficiência na aplicabilidade do *TikTok* ocorre quando os professores solicitam aos alunos que produzem vídeos explicativos sobre um conceito e mostre como aplicá-lo em situações reais, do dia a dia. “A alegria de aprender no *TikTok* é que o conteúdo oferece dicas e sugestões instrucionais em um formato criativo, ensinando algo útil e inspirando os usuários a buscar mais informações de uma maneira divertida e envolvente” (TIKTOK, 2020).

A tarefa, que inicialmente parece ser muito fácil, exige dos alunos competências para planejar a criação de vídeos de forma estratégica, táticas para memorizar informações (visto que o aplicativo permite o compartilhamento de vídeos de até 60 segundos) e meios para improvisar com os recursos que possuem em casa. Com isso, o processo de aprendizagem de uma disciplina, que muitas vezes é considerada de difícil compreensão, se torna lúdico, divertido e prático, principalmente quando passa a usufruir das possibilidades audiovisuais do *TikTok* para atrair alunos hiperconectados.

Para os professores que lecionam artes (Figura 6), os recursos do *TikTok* facilitam a criação de narrativas visuais, com vistas à ampliação comunicacional e expressiva dos alunos. Pode-se ainda abordar as diversas atividades da arte, do teatro e da incorporação de personagens. No ensino de ciências, geografia e história, a

ferramenta pode trazer a impressão viva da realidade, visto que possibilita a visualização de tudo o que é ensinado, com riqueza de detalhes e apresentação atrativa.

Figura 6 – Produções cênicas no *TikTok*



Fonte: TikTok (2020).

Como instrumento de avaliação da aprendizagem, os professores podem solicitar aos seus alunos que gravem vídeos na mídia social com o objetivo de que eles mostrem o que aprenderam sobre nas aulas. Os professores também podem fazer uso do *TikTok* para produzir vídeos que mostram experiências físico-químicas, assim como trabalhar matematicamente as proporções. “Nossa comunidade foi atraída por vídeos que destacam experiências científicas únicas, truques da vida útil, truques matemáticos criativos, projetos fáceis de bricolagem e mensagens e conselhos motivacionais.” (TIKTOK, 2020).

Para apoiar o crescimento do aprendizado criativo, “Estamos construindo um portal de aprendizado para criadores que fornecerá insights, ferramentas e práticas recomendadas sobre como criar conteúdo de qualidade no TikTok” (TIKTOK, 2020). Dessa forma, o *TikTok* está articulando ferramentas adicionais para possibilitar aos professores a produção e compartilhamento de mais conteúdo instrucional na plataforma.

Com os vídeos produzidos pelos alunos no *TikTok*, os professores podem arquitetar um acervo multimídia potencialmente favorável para uma aprendizagem mais motivacional, interativa e significativa. Dessa forma, o conteúdo pode se tornar um material de referência para toda a comunidade escolar, servir de complemento da aula e ser utilizado na revisão dos assuntos vistos em sala de aula.

Comentários finais

É na interpretação do cenário educacional da atualidade, destacado no referencial teórico deste estudo, que se investe em propostas didáticas pensadas na perspectiva utilizar o aplicativo *TikTok* como uma possibilidade de inserir o aluno como agente ativo na construção de sua própria aprendizagem. A ferramenta surge como instrumento de ressignificação da sala de aula tradicional e dá lugar a um novo ambiente que coloca os alunos diante da possibilidade de criar vídeos instrucionais para que o conhecimento seja construído de forma autônoma e criativa.

Incentivar a produção de vídeos no *TikTok* provoca os alunos a assumir um papel ativo na sua própria forma de aprender, para que sua cultura - experiências, saberes e opiniões - seja valorizada no processo de construção do conhecimento. Nesse tipo de atividade, que inicialmente pode parecer fácil pelo fato do contato diariamente com as mídias sociais digitais, os professores colocam seus alunos em um árduo trabalho que abrange pesquisar, selecionar, analisar e refletir criticamente as informações que vão compor o vídeo.

Além de apresentar contribuições significativas para a aprendizagem criativa, a produção de vídeos curtos de até 60 segundos no *TikTok* promove maior interação dos alunos no processo de construção do próprio conhecimento e permite o desenvolvimento de habilidades e competências educacionais como ler, pesquisar, saber comparar, observar, imaginar, obter e organizar as informações, elaborar e confirmar hipóteses, classificar, interpretar, criticar, buscar presunções, construir pressupostos e aplicar em novas circunstâncias, planejar projetos e pesquisar, analisar e tomar decisões.

Referências

CASTELLS, M. **A Galáxia Internet**: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2012.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CHAVES, E. O. C. **O computador na educação e informática**. Rio de Janeiro: Educom, 2016.

GOMES, P. **Conheça as competências para o século 21**. São Paulo: Porvir, 2012. 2 p. Disponível em: < <http://porvir.org/conheca-competencias-para-seculo-21/>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência** - o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Editora 34: Rio de Janeiro, 2013.

MATTELART, A. História das teorias da comunicação. 12. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

MONTEIRO, J. C. S. **Dá um like, se inscreve no canal e compartilha o vídeo**: a atuação de professores como booktubers no YouTube. *Humanidades & Inovação*, v. 7, p. 276-285, 2020.

MUSSO, P. A Filosofia da Rede. In: PARENTE, A. (Org). **Tramas da Rede**: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Editora Sulina, 4ª Edição, 2015.

PEREIRA, A. A. S; COELHO, F. M. T. S; MONTEIRO, J. C. S. O Twitter no webjornalismo: os impactos da cibercultura e da mobilidade digital na narrativa jornalística. In: **Anais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste** - Intercom Nordeste. São Luís: Intercom, 2019. v. XIII. p. 1-9.

POZO, J. I. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, Educação ao Longo da Vida, 2004.

PRENSKY, M. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, 2011.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, J.; PINTO, A. **Geração C**: Conectados em novos modelos de aprendizagem. Rio de Janeiro: VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment, 2009.

SIEMENS, G. **Conectivismo**: uma teoria de aprendizagem para a idade digital. 2014. Disponível em: <http://wiki.papagallis.com.br/George_Siemens_e_o_conectivismo>. Acesso em: 03 jun. 2020.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TIKTOK. **Make Your Day**. 2020. Disponível em: <https://www.tiktok.com/pt_BR/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

VALENTE, J. A. **Logo**: conceitos, aplicações e projetos. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 2014.